

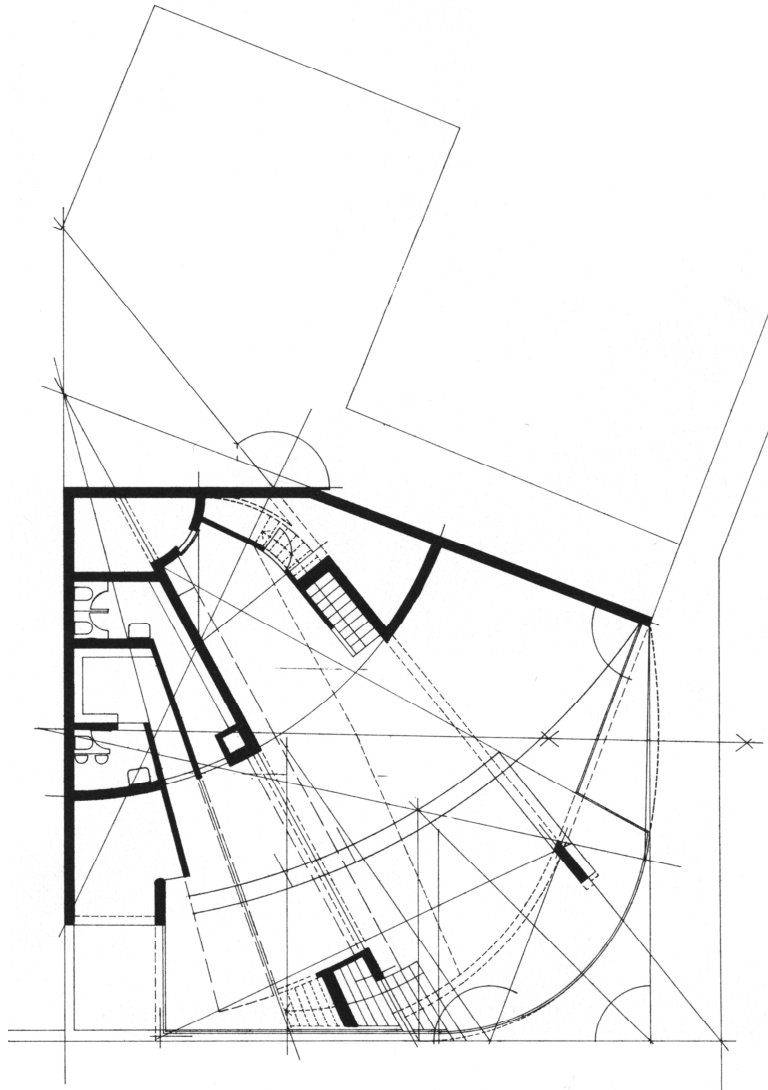
Intersecções. Sobre o *projeto-de-arquitetura* de Fernando Távora

Encontro e lançamento de livro

10 de junho de 2015 | Auditório do Centro de Astrofísica da U. Porto

Álvaro Siza e Robert Venturi nos anos 1970: a influência do «incluir tudo»

Bruno Marchand*



Álvaro Siza, Banco de Oliveira de Azeméis (1971-1974), planta do rés-do-chão

Sinopse

O Banco de Oliveira de Azeméis (1971-1974) representa uma mudança importante na obra de Álvaro Siza que se nota na complexidade do desenho da planta. Quais são as razões de uma tal mudança de paradigma? Habitualmente colocada no giro do regionalismo crítico, esta obra é aqui apreciada através de uma análise do contexto teórico dos anos 1960 e 1970 e da influência de Robert Venturi e da sua tese de criar relações com a realidade.

* **Bruno Marchand** (1955) é arquiteto diplomado (1980) e doutorado (1992) pela École Polytechnique Fédérale de Lausanne (EPFL). Ensina Teoria da Arquitetura na EPFL desde 1993 e foi professor convidado da École d'Architecture de Nantes em 1995. Em 1997, foi nomeado 'professeur extraordinaire' na EPFL, onde dirige o Laboratoire de Théorie et d'Histoire 2. Em 2002, criou o programa doutoral "Architecture,

ville et histoire”, tendo assumido a sua direção até 2006. A partir desta data foi-lhe atribuída a direção do Institut d’architecture et de la ville de la Faculté de l’environnement naturel, architectural et construit. Em abril de 2009, foi nomeado ‘professeur ordinaire’. Bruno Marchand é membro do “Habitat Group of the International Union of Architects” e coordena a série “Collection archigraphy lémaniques”. Desde 2001 é membro do gabinete de urbanismo DeLaMa, em Genève.